

Márcia Breia (Lisboa, 17 de Junho de 1944) é uma atriz portuguesa.

Profissionalizou-se no teatro na década de 70. Atriz do elenco fixo do Teatro da Cornucópia onde, sob a direcção de Luís Miguel Cintra, participou em peças como Ah Q de Jean Jourdheuil e Bernard Chartreu (1976); Alta Áustria de Franz-Xaver Kroetz (1976); Casimiro e Carolina de Odon von Horváth (1977); Não se Paga! Não se Paga de Dario Fo (1981); A Missão de Heiner Müller (1985); O Parque de Botho Strauss (1985); Três Irmãs (1988) e A Gaivota (2006) de Tchekov; Muito Barulho por Nada (1990), O Conto de Inverno (1994), Ricardo III (1995) e Címbelino (2000) de Shakespeare; Auto da Feira (1988), Comédia de Rubena (1991) e Triunfo de Inverno (1994) de Gil Vicente; Um Sonho de August Strindberg (1998); Tiestes de Séneca (2002); entre outras.

Atriz regular na televisão (1979 - Zé Gato de Rogério Ceitil; 1980 - Retalhos da Vida de Um Médico de Artur Ramos; 1990 - Alentejo Sem Lei de João Canijo; 1998 - Ballet Rose de Leonel Vieira, 2001 - Segredo de Justiça, RTP), participou em cerca de trinta títulos cinematográficos, sendo as sua mais recentes interpretações, 98 Octanas de Fernando Lopes (2006), Rapace de João Nicolau (2006) e Veneno Cura de Raquel Freire (2006). Entre produções internacionais, participou noutros filmes, como A Mulher que Acreditava Ser a Presidente dos EUA (2003) de João Botelho, O Delfim (2001) de Fernando Lopes, La Plage Noire (2001) de Michel Piccoli, O Anjo da Guarda (1999) e Rosa Negra (1992) de Margarida Gil, Requiem (1998) de Alain Tanner, Sapatos Pretos (1998) de João Canijo, Menos Nove (1997) de Rita Nunes, Ao Sul (1995) de Fernando Matos Silva, Pax (1994) de Eduardo Guedes, Das Tripas Coração (1992) de Joaquim Pinto, A Idade Maior (1991) de Teresa Villaverde, Jogo de Mão (1984) de Monique Rutler, Os Abismos da Noite (1984) e O Príncipe com Orelhas de Burro (1980) de António de Macedo, Nem Pássaro Nem Peixe (1978) de Solveig Nordlund ou Histórias Selvagens (1978) de António Campos.

Fonte: [Wikipedia](#)